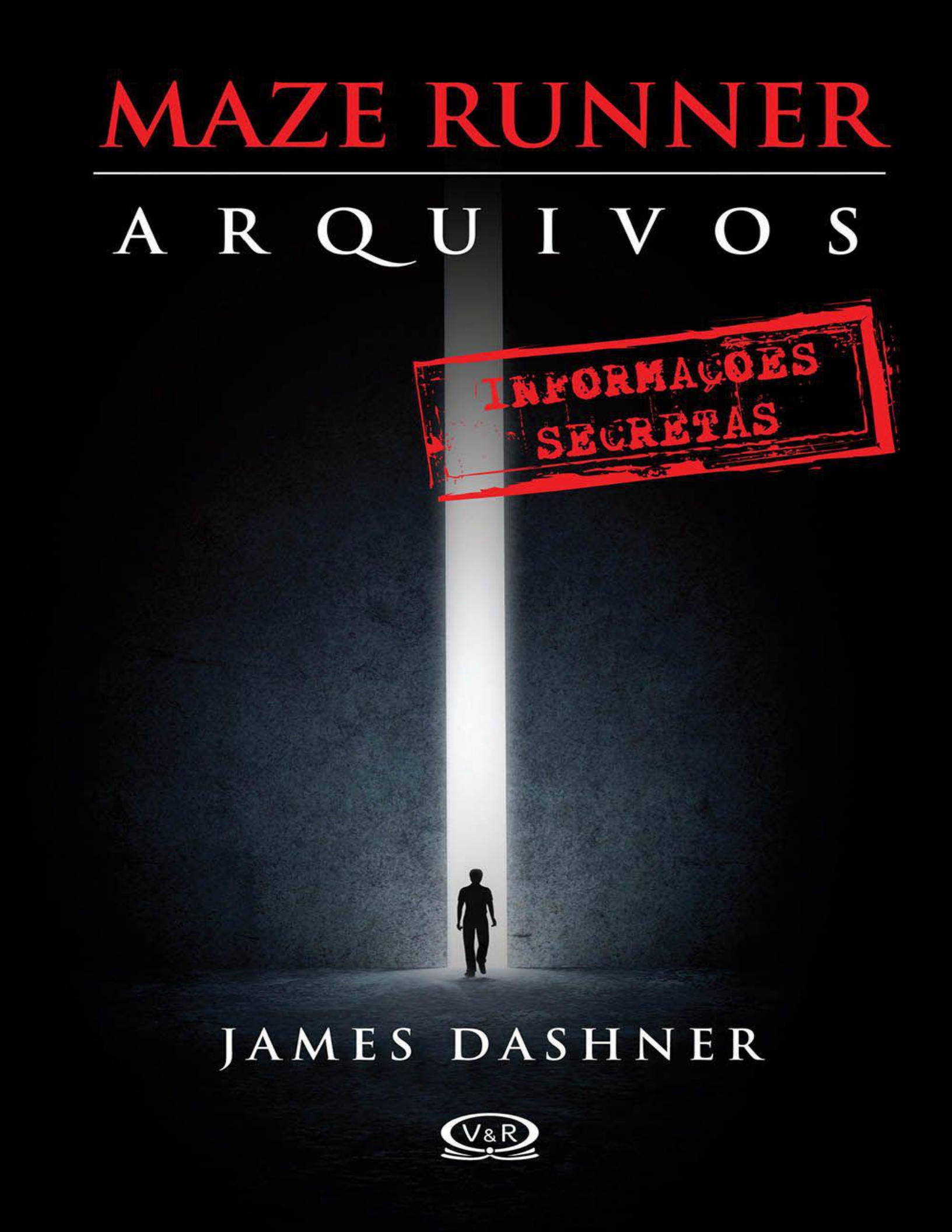
MAZE RUNNER

ARQUIVOS



JAMES DASHNER

V&R

MAZE RUNNER
ARQUIVOS



JAMES DASHNER

TRADUÇÃO: RAFAEL GUSTAVO SPIGEL

V&R
EDITORAS



Edição: Flavia Lago
Editora-assistente: Marcia Alves
Assistente editorial: Natália Chagas Máximo
Preparação: Equipe V&R
Revisão: Alessandra Miranda de Sá
Ilustrações: Marcelo Orsi Blanco
Diagramação e capa: Pamella Destefi
Créditos de imagens de capa: Shutterstock, 2013.

Título original: *The Maze Runner Files*

© 2014 James Dashner
© 2014 Vergara & Riba Editoras S/A
vreditoras.com.br

Todos os direitos reservados. Proibidos, dentro dos limites estabelecidos pela lei, a reprodução total ou parcial desta obra, o armazenamento ou a transmissão por meios eletrônicos ou mecânicos, fotocópias ou qualquer outra forma de cessão da mesma, sem prévia autorização escrita das editoras.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Dashner, James

Arquivos Maze Runner [livro eletrônico] : registros sigilosos e informações secretas / James Dashner; [tradução Rafael Gustavo Spigel].
– São Paulo: V&R Editoras, 2014. – (Maze Runner)

3,6 Mb; ePUB

Título original: The Maze Runner.

ISBN 978-85-7683-657-5

1. Literatura juvenil I. Título. II. Série.

14-00204 CDD-028.5

Rua Cel. Lisboa, 989 – Vila Mariana
CEP 04020-041 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (+55 11) 4612-2866
editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-657-5



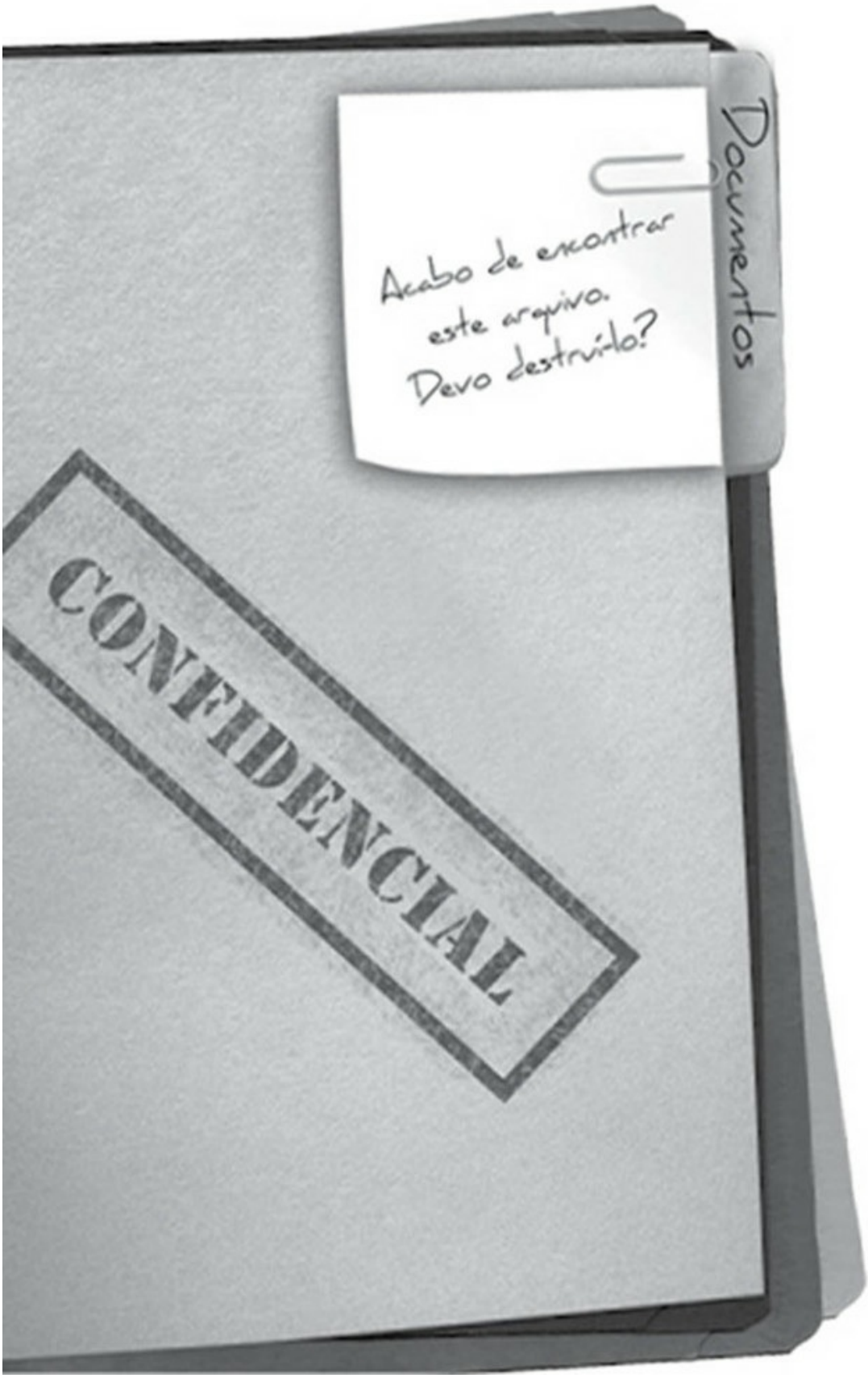




PARTE I

ARQUIVOS CONFIDENCIAIS




Documentos
Acabo de encontrar este arquivo. Devo destruído?
CONFIDENCIAL

MEMORANDO CRUEL

Data 220.6.24, Hora 09:36
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Boas-vindas

Bem-vindos, colegas, ao início do maior esforço humano coletivo da história de nosso planeta. Eu não ousaria insinuar que esta é hora para entusiasmo. O mundo nunca presenciou tempos sombrios como estes e a comemoração está longe de ser conveniente. No entanto, o que eu gostaria de estabelecer é que podemos sentir esperança e orgulho de que fazemos parte de algo que poderá salvar a raça humana. E para sermos bem-sucedidos, devemos partir para a ação.

Aqueles de vocês responsáveis pelas equipes de busca nos Doze Setores designados devem trazer a informação ao Conselho sempre que um determinado objeto for descoberto. Ainda é muito cedo para saber a porcentagem da população que atende às nossas necessidades, mas já está claro que o número será pequeno. Precisamos testar cada objeto imediatamente para que possamos escolher candidatos com o maior potencial para durar até o final.

A equipe de design para o Labirinto apresentará seus mais recentes planos para nós amanhã de manhã, às nove horas, no centro de comando 3. Construir uma estrutura de sofisticação é um projeto ambicioso durante as épocas mais favoráveis, e dada a atual situação do mundo, nós antevemos que a fase 1 de implementação levará vários anos. Não pouparemos gastos para manter o projeto no rumo certo. Em poucos anos, teremos nossos Candidatos de Elite para ajudar nas fases de construção e design final.

Uma parte da reunião de amanhã também será dedicada às criaturas de

biotecnologia que produzimos para ajudar a criar e controlar por completo as variáveis planejadas.

Nossos psiquiatras e médicos esforçaram-se para inventar um plano de ação. Eles acreditam que conseguimos atingir sessenta por cento dos padrões de que necessitamos quando dermos início aos eventos que traçamos até agora. Se levarmos pelo menos dez anos até que o projeto atinja seu ápice, acredito que será uma incrível marca.

Membros do Conselho planejam permanecer em constante comunicação durante toda execução deste projeto, portanto sintam-se à vontade para compartilhar seus pensamentos comigo ou com outros membros do Conselho sempre que desejarem. Tenho orgulho de fazer parte deste grande desafio junto de todos vocês.

O futuro começou.



MEMORANDO CRUEL

Data 221.11.26, Hora 10:56
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Candidato de elite

Descobrimos um Candidato mais do que extraordinário.

Nenhum de nós consegue identificar por que ele parece tão perfeito para servir como um membro de nossas Elites. Há algo especial nele. Embora muito jovem, ele parece ter plena consciência do que se passa ao seu redor. Suas habilidades verbais e cognitivas são de nível adulto, embora de alguma forma ele se atenha a uma inocência – uma qualidade de criança – que o tornou benquisto a qualquer um que ele conheceu até então.

Testes preliminares apontam os resultados mais promissores que obtivemos até aqui. Sua inteligência e capacidade de aprender são imensuráveis. Ele também possui o potencial de demonstrar incríveis capacidades físicas que, claramente, serão vitais no Labirinto se ele acabar fazendo o que gostaríamos que ele fizesse. Decidimos nomeá-lo em homenagem a um dos inventores mais importantes de toda a história, pois acreditamos com veemência que ele alcançará grandes êxitos.

Se vocês quiserem observar o Thomas, dirijam-se para a sala 31J. (Ao lado da Teresa.)

Acho que vocês ficarão impressionados.

MEMORANDO CRUEL

Data 224.9.6, Hora 11:08
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Implantes

Um dos elementos mais delicados de nosso projeto está completo. Todos os dispositivos do cérebro, incluindo o Dissipador, os manipuladores e as ferramentas de telepatia, foram implantados de forma bem-sucedida. Estou contente em transmitir que os médicos relataram apenas sete mortes durante a cirurgia. Número muito menor do que temíamos e previíamos.

Transcrição dos Objetos A1 e A2, Reunião 1

INÍCIO DA TRANSCRIÇÃO.

Thomas: Ei.

Teresa: Oi.

Thomas: Por que eles nos colocaram aqui?

Teresa: Eu não sei. Acho que eles queriam que nós nos conhecêssemos e conversássemos.

Thomas: Há quanto tempo você vive aqui?

Teresa: Desde que tinha cinco anos de idade.

Thomas: Então...?

Teresa: Vivo há quatro anos.

Thomas: Você só tem nove anos?

Teresa: Sim. Por quê? Quantos anos você tem?

Thomas: A mesma coisa. É que você parece mais velha, só isso.

Teresa: Logo farei dez anos. Você não esteve aqui pelo mesmo tempo que eu?

Thomas: Sim.

Teresa: Por que eles nos deixam separados? Consigo ouvir outras crianças gritando e dando risada o tempo todo. E já vi o refeitório. Eles têm que alimentar centenas.

Thomas: Então eles também levam sua comida até o quarto?

Teresa: Três vezes por dia. A maioria das vezes tem gosto de privada.

Thomas: Então você sabe como é o gosto de uma privada?

Teresa: Não pode ser pior do que a comida que eles nos dão.

Thomas: É. Você está certa.

Teresa: Então deve ter alguma diferença para nós, você não acha?

Thomas: Acho. Tem que haver uma explicação para termos sido mantidos sozinhos. Mas é difícil descobrir o motivo sendo que não sabemos nem por que estamos aqui.

Teresa: Eu sei. Sua vida é basicamente na escola desde a hora que você acorda até a hora de dormir?

Thomas: Praticamente.

Teresa: Eles vivem me dizendo o quanto sou esperta.

Thomas: Para mim também. É estranho.

Teresa: Acho que tudo isso tem algo a ver com o Fulgor. Os seus pais a pegaram antes de o CRUEL pegar você?

Thomas: Eu não quero falar sobre isso.

Teresa: Por que não?

Thomas: Não quero e pronto.

Teresa: Então tá. Eu também não quero.

Thomas: Aliás, por que estamos aqui? É sério, o que deveríamos estar fazendo?

Teresa: Conversando. Sendo testados. Não sei. Desculpe. É chato demais ficar perto de mim.

Thomas: Ahn? Está louca?

Teresa: Não, não estou louca. Você só não parece tão legal. E eu gosto da ideia de finalmente ter um amigo.

Thomas: Desculpe. Me parece bom também.

Teresa: Então talvez passamos no teste. Talvez eles quisessem ver se nos daríamos bem.

Thomas: Tanto faz. Parei de ficar supondo coisas há muito tempo.

Teresa: Então... amigos?

Thomas: Amigos.

Teresa: Dê a mão.

Thomas: Está bem.

Teresa: Ei, o seu cérebro dói às vezes? Digo, não como uma dor de cabeça normal, mas bem dentro do crânio?

Thomas: O quê? Você tá falando sério? Sim!

Teresa: Xiu! Quieto, alguém está vindo. Falamos sobre isso mais tarde.

FIM DA TRANSCRIÇÃO.

MEMORANDO CRUEL

Data 228.2.13, Hora 18:42
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Progresso da telepatia

Um rápido relato para todos aqueles não diretamente envolvidos no Projeto Silêncio. De todos os elementos que debatemos durante as fases de planejamento, este é um em que, creio eu, todos nós concordaremos ser imbatível. O potencial para resultados de amostras valiosas daqueles com capacidades implantadas é enorme. Embora não tenhamos ainda iniciado oficialmente a coletar dados, já podemos ver a dádiva que ele será para os estudos do Projeto Silêncio.

Peço, por gentileza, que se recordem do motivo pelo qual concordamos com o fato de as Elites terem recebido este dom especial da comunicação; isso é importante caso você, algum dia, entre em contato direto com eles e seja questionado a respeito. Esses candidatos são, por natureza, curiosos – não apenas sobre essa questão em particular, mas também sobre o motivo de serem tratados de forma diferente dos outros objetos em todos os aspectos. Eles costumam perguntar um ao outro sobre isso, e as perguntas se tornaram constantes agora, pois eles conseguem se falar por telepatia.

Lembrem-se de, se questionados, responder que eles receberam a capacidade de fazer isso por uma única razão: permitir a eles a comunicação imediata enquanto nos ajudam a completar o Labirinto. A ironia é que isso, de fato, ajudará. Um bocado. Acredito que subestimamos demais a forma tranquila e eficiente em que a estrutura irá operar com trabalhadores tão incríveis.

É essencial que esses candidatos nunca descubram a verdade.

Uma vez que nossos objetos souberem que manipulamos o cérebro deles a esse ponto, perderemos o benefício das reações desatentas e espontâneas para as iminentes variáveis. A perspectiva alterada e a suspeita inevitável deles não apenas estragará os resultados no início, como também tornará quase impossível implementar os experimentos estimulantes quando começarmos a alimentá-los com recuperadores de memória e coisas do tipo.

Eis duas coisas para as quais quero chamar a atenção de vocês. Primeiro: a telepatia está funcionando ainda melhor do que esperávamos, provando já que será inestimável na criação desses tipos de situações e as variáveis precisarão dela durante todo o experimento. E segundo: devemos assegurar que Thomas e os outros pensem que receberam essa capacidade apenas para auxiliar em seus esforços de design e construção.

MEMORANDO CRUEL

Data 229.6.10, Hora 23:29
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Propagação do Fulgor

Devido à maior rapidez da propagação do vírus e ao surto dentro de nossas instalações, talvez precisemos, ao que tudo indica, repensar o cronograma do experimento Labirinto. Embora o ideal fosse manter o tempo de cinco anos de nossa linha de estudo e análise, sugiro que reduzamos para dois anos antes de enviarmos nossos objetos catalisadores. Já conversei com Thomas, Teresa, Aris e Rachel; todos eles estão de acordo.

Não acredito que conseguiremos coletar todas as amostras necessárias até o final desta fase. Isso nos dá quase certeza de que teremos que implementar a segunda fase que planejamos temporariamente. Alcançaremos resultados com mais rapidez ao acelerarmos o cronograma, mas o experimento será bem mais arriscado.

Os próximos meses serão extremamente difíceis. Estou estabelecendo provas compulsórias com os psiquiatras PARA TODOS OS ASSOCIADOS dia sim dia não, e assim saberemos quando o ponto sem retorno será alcançado, época em que o desmantelamento ocorrerá. Não podemos deixar que a deterioração de nossas mentes ponha em risco o próprio projeto designado a impedir tal coisa.

Sejam reservados quando estiverem próximos de Thomas e dos outros. Apesar da inteligência e maturidade deles, às vezes, nos esquecemos do quanto eles são jovens. Eles precisarão não ter melindres para passar pela transição e se tornarem nossas reposições; eles terão que sobreviver com seus princípios emocionais e psicológicos intactos, caso contrário todo o projeto

será um fracasso. Precisamos observá-los de perto.

A esta altura, é importante que não deixemos a desesperança prevalecer. Temos uma chance de salvar o futuro. Sejam aplicados. Sejam decisivos. Separem as emoções das dificuldades do presente e lembrem-se do mantra que carregamos desde o início: faremos o que for preciso para sermos bem-sucedidos.

Tudo o que for preciso.

MEMORANDO CRUEL

Data 231.5.4, Hora 13:43
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Minha despedida a todos vocês

Espero que cada um de vocês me perdoe por eu fazer isso de forma tão covarde, enviando um memorando ao invés de fazê-lo pessoalmente. No entanto, não tenho escolha. Os efeitos do Fulgor são desenfreados em minhas ações, inoportunos e desanimadores. E nossa decisão de não permitir a felicidade dentro de nossa sede significa que não consigo disfarçar por muito tempo para me despedir adequadamente.

Digitar essas palavras já é difícil o bastante. Mas pelo menos eu tenho capacidade e tempo de escrever e editar nos pequenos intervalos de sanidade que me sobraram.

Não sei por que o vírus me afetou de forma tão rápida e tão violenta. Piorei com muita mais rapidez do que quase todo o grupo original. Mas não importa. Eu fui desmantelado, e minha reposição, Ava Paige, está pronta para assumir o cargo. As Elites estão bem em seu treinamento para servirem como elos entre nós e aqueles que continuarão a controlar o CRUEL. A própria Ava admite que seu objetivo é quase o de uma autoridade simbólica, sendo nossos candidatos da Elite os verdadeiros comandantes.

Estamos e continuaremos em boas mãos. O nobre empenho que iniciamos há uma década terá seu resultado no final. Nossos esforços, e para quase todos nós, nossas vidas, terão sido vividas de forma justa e para o bem maior. A cura será alcançada.

Para falar a verdade, isto é mais uma nota pessoal. Para agradecê-los por sua amizade, compaixão e empatia diante de tarefas tão difíceis.

Um conselho: piora no final. Não combata seu desmantelamento. Eu combati, e agora me arrependo disso. Apenas deixe e dê um fim ao sofrimento.

Já se tornou grande demais.

Obrigado.

E adeus.

MEMORANDO CRUEL

Data 231.5.5, Hora 07:16
PARA:
DE:
ASSUNTO:

Só me sobraram dois dedos.

Escrevi as mentiras da minha despedida com dois dedos.

Esta é a verdade.

Somos maus.

Eles são crianças.

Nós somos maus.

Deveríamos parar, deixar os Imunes dominar o mundo.

Não podemos bancar Deus.

Não podemos fazer isso com as crianças.

Você é mau, eu sou mau.

Meus dois dedos que o digam.

Como podemos mentir para nossas reposições?

Nós lhes damos esperança onde não há.

Todos morrerão.

Aconteça o que acontecer.

Deixem a natureza triunfar.



MEMORANDO CRUEL

Data 231.6.22, Hora 11:37
PARA: As reposições
DE: Thomas (Objeto A1)
ASSUNTO: A purificação

Assumo total responsabilidade pelo que tivemos que fazer nos últimos dias. No entanto, o que temos que ter em mente é que o CRUEL está vivo e mais forte do que nunca. O Labirinto está em pleno funcionamento e nossos estudos estão no auge. Estamos nos trilhos e não podemos nos desgarrar deles.

Só peço que o que fizemos aqui permaneça dentro da organização e nunca volte a ser mencionado. O que foi feito está feito, e foi uma misericórdia. Mas agora, todo primeiro pensamento do dia tem que ser dedicado à construção do projeto.

Ava Paige é a nova chanceler do CRUEL, em vigor a partir de agora.



MEMORANDO CRUEL

Data 232.1.28, Hora 07:21
PARA: Meus companheiros
DE: Ava Paige, Chanceler
ASSUNTO: Com relação ao Chuck

Queria compartilhar alguns breves pensamentos sobre a morte de Chuck, uma vez que falar sobre isso pela sede é desmedido.
Embora não surpreendente, a reação me decepciona.

Todos nós compreendemos o que esperam de cada um de nós aqui, e todos sabemos que a expectativa seria que fizéssemos coisas difíceis. Mas o objetivo do CRUEL é em relação ao longo prazo, e tudo terá sido em vão a menos que alcancemos nosso derradeiro objetivo. Demonstrar pequenas piedades ao longo do caminho não faz bem a ninguém.

Os psiquiatras determinaram o que precisamos para estimular nossos objetos e buscarmos as amostras; as ordens deles são nossa primeira preocupação. Chuck era uma criança maravilhosa, doce e cheio de vida. De todos nossos objetos, ele talvez tenha sido o que mais se aproximou de ganhar nossa simpatia, bem como a de seus companheiros. Ironicamente, essa é a única razão para o que acontecer ter acontecido. Vocês próprios viram as consequências.

O mais importante, e para tranquilizar a consciência, é lembrar-se de que Chuck não era um candidato provável e certamente teria tido uma morte ainda pior no final. Na verdade, nós tivemos misericórdia com ele ao montar o cenário que levou ao seu assassinato.

Não há muito mais que dizer. Não preciso pregar sobre morais ou o que é certo e o que é errado. Estamos no modo
sobrevivência e a única coisa que importa é aumentar o número de vidas

salvas com o tempo. Caso precisem, visitem nossos conselheiros em equipe, mas mudem de posição e continuem seguindo o caminho para as Provas do Cáustico. As discussões com relação a este assunto devem ser encerradas imediatamente para manter o moral alto.



ARQUIVO CRUEL

Transcrição #34
Observações de Thomas enquanto ele entra na Clareira (Os nomes foram ocultados.)

Psiquiatra 1: Certifique-se de que os besouros mecânicos estão no lugar – os garotos estão prestes a abrir as portas da Caixa.

Ajudante: Está tudo pronto. Acho que temos todas as vistas que você poderia querer.

Psiquiatra 1: Estou surpreso com a calma dele dentro da Caixa até agora.

Ajudante: Ele estava gritando e esmurrando as paredes.

Psiquiatra 1: Isso não é nada comparado ao que já vimos. As leituras de Thomas permaneceram relativamente estáveis o tempo todo.

Ajudante: Isso quer dizer que não conseguimos obter nada relevante ao projeto?

Psiquiatra 1: Exatamente o contrário. As reações dele são únicas, mas definitivamente conseguiremos fazer uso do que obtivemos.

Ajudante: Newt e Alby estão apanhando as cordas. O áudio está ligado, todas as espadas estão prontas. Lá vão eles.

Psiquiatra 1: Observe o mapa cerebral – anote qualquer coisa rara que talvez queiramos voltar e analisar a fundo. Além da análise habitual, é claro.

Ajudante: Entendi.

Psiquiatra 1: Olhe a reação deles para com ele. Estou surpreso – muito surpreso – por Alby estar permitindo isso. Ainda não estou certo de que ele era a pessoa certa para assumir o controle após Nick ser morto.

Ajudante: Deveria ter sido o Newt.

Psiquiatra 1: Sou obrigado a concordar.

Ajudante: Todos os sinais de Thomas são os esperados. Muita confusão, um pouco de medo. Mas não tanto como vimos em Chuck no mês passado.

Psiquiatra 1: É quase impossível acreditar que este é o mesmo Thomas que vinha nos liderando desde a Purificação. O Dissipador é uma coisa maravilhosa.

Ajudante: Sim.

Psiquiatra 1: Os gráficos estão mostrando um turbilhão de emoções agora.

Ajudante: Não é uma surpresa.

Psiquiatra 1: E o coração dele. As leituras estão em todos os lugares.

Ajudante: Mas sincronizamos na hora certa. Bem deve estar passando pelo pior da Mudança a qualquer minuto a partir de agora.

Psiquiatra 1: Sim. E estou esperando que ele nos dê uma variável.

Ajudante: Ah, ele está se movendo. Em direção à árvore. Coloque um besouro mecânico em cima daqueles galhos – rápido!

Psiquiatra 1: Boa decisão.

Ajudante: Ele está mostrando uma alteração nas amostras agora, quase um completo desespero. Interessante como ele está tentando compensar isso.

Psiquiatra 1: Isso compensará uma boa análise mais tarde.

Ajudante: Anotado.

Psiquiatra 1: Alby está fazendo o discurso agora para ele. Não consigo imaginar como deve ser uma loucura para os Calouros serem avisados de que descobrirão tudo mais tarde.

Ajudante: Mas compreensível. Eles estão cansados de responder as mesmas perguntas repetidas vezes todos os meses.

Psiquiatra 1: Olhe para a câmera Z – Bem começará a gritar maldito assassino a qualquer...

Ajudante: Lá vai ele.

Psiquiatra 1: Olhe para a ponta nas amostras de ondas de Thomas! Anote

isso. Há o mesmo nível de curiosidade e medo. Surpreendente que eles estejam tão igualmente representados.

Ajudante: O grupo está se dispersando. Parece que eles fazem isso com um pouco mais de rapidez com cada Calouro que enviamos.

Psiquiatra 1: Espere, olhe quem irá falar com ele.

Ajudante: Uau. Chuck. Nunca o vi mostrando tal iniciativa antes.

Psiquiatra 1: Ele está sendo basicamente banido por trinta dias. Acho que está desesperado por um amigo.

Ajudante: O que você acha da reação de Thomas para com ele?

Psiquiatra 1: Nada surpreendente. Aborrecimento, só que mais fraternal do que mal-intencionado.

Ajudante: Sim, as amostras dele mostram um pouco de alívio, e uma suspensão de medo aumenta.

Psiquiatra 1: Eu não teria pensando nisso. Certamente não.

Ajudante: Como assim?

Psiquiatra 1: Duas coisas. Não acho que Chuck seria ousado o bastante a ponto de fazer amizade com um Calouro, e eu achei que Thomas se sentiria muito... muito importante para ter uma ligação com o garoto que é obviamente o mais inferior na hierarquia.

Ajudante: Mas não há dúvida de que eles estão sentindo algo enquanto caminham até a Sede. Olhe para essas amostras em ambos os casos.

Psiquiatra 1: Sim. Temos um começo de amizade, está claro isso. Tão diferente de Thomas.

Ajudante: Bem, ele não é a mesma pessoa sem suas memórias.

Psiquiatra 1: Que, como eu disse, nunca para de me surpreender.

Ajudante: Lá vão eles, para dentro. Ligue as câmeras.

Psiquiatra 1: Isso está me dando uma ideia que posso usar mais tarde.

Ajudante: No que está pensando?

Psiquiatra 1: Na situação que conversamos antes. Para uma das amostras evasivas.

Ajudante: Alguém sacrificando sua vida pra salvar outra. O impacto que isso teria sobre o sobrevivente.

Ajudante: Você quer dizer...

Psiquiatra 1: É muito cedo para afirmar. Mas se continuar assim, talvez.

Ajudante: Por que você está sentindo isso especificamente quanto a Chuck?

Psiquiatra 1: Porque ele é jovem. E ingênuo. Nós precisaríamos de alguém assim para criar a amostra extrema que tanto esperamos.

Ajudante: Interessante...

Psiquiatra 1: Vamos esboçar um plano para isso. Assim ele ficará pronto caso decidirmos apresentar isso ao comitê.

Ajudante: Certo. Será bom.

Psiquiatra 1: Idealmente, isso deveria acontecer quando eles tentassem escapar.

Ajudante: Quando?

Psiquiatra 1: Sim. Não tenho dúvida do que esses garotos irão fazer quando agitarmos as coisas e endireitarmos as estacas. Não há a menor dúvida.

Ajudante: Vou registrar isso.

Psiquiatra 1: Veja as amostras de Gally. Ele está morrendo de medo de Thomas. Inclua-o em seu plano.

Ajudante: Entendido.

FIM DA TRANSCRIÇÃO.



Thomas,
Fase 3 Prova,
Diário de Observação

Dia 1: Thomas está compreensivelmente confuso. A interação com Teresa teve grande efeito em suas leituras. O mais notável foi quando a manipulamos a mentir, dizendo a ele que ficou preso sozinho por uma semana.

• Variável importante: Brenda burlou o sistema e teve êxito ao dar um aviso. Parece que foi criada alguma atividade que não tínhamos previsto. Ver registrador de dados para análise.

Dia 2: Thomas andou de um lado para o outro de manhã e à tarde, gritando pelos quatro cantos da sala. Recusou-se a comer e passou mais de uma hora tentando derrubar a porta. Estamos seguros de que ele não está ciente de nossas câmeras.

Dia 3: Thomas ficou calmo hoje. Comeu normalmente e se exercitou. Também permaneceu em silêncio durante o dia.

Dia 4: As leituras atingiram o menor índice desde que Thomas entrou na Prova do Labirinto. A impressionante inclinação em suas amostras de experimentos letais pende para a oposição. Ele sabe que está sendo testado, isso é óbvio.

Dia 5: Thomas teve um pequeno colapso. Esmurrou a porta por meia hora. As leituras aumentaram e o batimento cardíaco subiu rapidamente. Ele dormiu pelo resto da tarde e caminhou desordenadamente à noite.

Dia 6: Thomas está mostrando uma capacidade notável de acompanhar o ciclo do dia e da noite e adaptou os ritmos de despertar e dormir adequadamente. Suas leituras de experimentos letais foram calmas hoje, e ele continuou com o que parece ser um exercício de rotina. Caminhou pela sala a passos regulares. Fez as refeições. Sem acessos de raiva.

Dia 7: O mesmo de ontem, com uma diferença: Thomas ficou diante da

porta uma vez por hora e pedi para se banhar. Ele começou a cheirar a si próprio obsessivamente e demonstra expressões de aborrecimento com frequência.

Dia 8: Cobaia retornou à rotina de exercício, fazendo refeições entregues, e caminhando. Começou a se sentar do outro lado da sala e ficou olhando para a porta como se estivesse paralisado, ou em um estado meditativo.

Dia 9: Sem alteração.

Dia 10: Sem alteração.

Dia 11: Sem alteração.

Dia 12: O estado imundo de Thomas tornou-se visível. Ele continua a se exercitar embora isso acentue o problema. Devora cada refeição com fome apesar da falta de variedade.

Dia 13: Sem alteração.

Dia 14: Sem alteração.

Dia 15: Thomas teve um colapso maior. Gritou e berrou, esmurrando as paredes e a porta. Isso durou mais de uma hora e terminou em um ataque de soluço. Ao término, Thomas sentou-se com as pernas flexionadas em um canto por catorze horas seguidas.

Dia 16: Fez apenas uma refeição. Sem exercícios. Esmurrou a porta outra vez. Dormiu muito. Ele começou a ter sonhos febris, como se estivesse doente.

Dia 17: Sem alteração.

Dia 18: Fez duas refeições, mas o comportamento ainda é errante. A conduta de Thomas é perturbadora de observar. O rosto dele parece ter a expressão perdida, o que é geralmente descrito como retrato de “esperança” e/ou “vida”. Falta uma semana até sua soltura.

Dia 19: Sinais de melhora. Fez as três refeições entregues, retomou o exercício de rotina.

Dia 20: A pele de Thomas está mais corada e ele parece estar mais

animado. É como se ele sentisse que o fim da Prova está próximo.

Dia 21: Melhora contínua, mais vigor no exercício. Ele come lentamente, como se estivesse apreciando as refeições. Ele fica por horas sentado olhando para a porta, como se estivesse planejando ou se recordando de algo.

Dia 22: Sem alteração. Thomas sorriu para um ponto enquanto olhava fixamente para a porta.

Dia 23: Sem alteração.

Dia 24: Sem alteração.

Dia 25: Sem alteração.

O conselho chegou a uma conclusão: Thomas é o Candidato Final. Os preparativos estão em andamento para soltá-lo e reunir os outros objetos. Assim que o Dissipador for retirado, tudo será explicado e colocado em funcionamento. A conclusão do plano parece ser inevitável.



PARTE II

CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA



A quem ler;

Conseguimos recuperar o seguinte material dos discos rígidos de vários computadores encontrados nos escombros de um edifício. Acreditamos que este edifício era a sede de IMDI, Instituto Militar de Investigação de Doenças Infecciosas.

Esta informação é alarmante. Por favor, proceder com cautela.

A TODOS OS SOBREVIVENTES DO FULGOR DO SOL

O Empreendimento de Recuperação da Informação do Fulgor, doravante denominado ERIF,[1] por meio deste apela às unidades municipais, serviços de polícia, serviços sociais e quaisquer entidades governamentais de subsistência por ajuda. Como a maior parte dos meios de comunicação tornou-se inútil, este folheto está sendo espalhado pelos quatro cantos do mundo por quaisquer meios disponíveis, incluindo Net-block, Berg, avião, barco, carro e cavalo.

Até agora, o ERIF abrange representantes da Aliança da América do Norte, Rússia, União Europeia, Estados Unidos da África e México, países que sofreram danos catastróficos do Fulgor do Sol. Esperamos reunir mais representantes de todo o mundo o mais rápido possível.

O globo tem sido devastado por esse desastre. Mas agora é a hora de juntar forças para fazer o que sempre fizemos: sobreviver. A primeira tarefa do ERIF é reunir os líderes mundiais e coletar informações. Então, organizaremos unidades administrativas, forças policiais e planos de coordenação para comida e abrigo.

Se você ler esta mensagem, encontre uma maneira de enviar outra mensagem de volta para a sede do ERIF em Anchorage, Alasca.

1 FIRE (Fogo) ao contrário (N. T.).

MEMORANDO DE COALIZÃO PÓS-FULGOR

Data 217.11.28, Hora 21:46
PARA: Membros do conselho administrativo
DE: John Michael, Chanceler
ASSUNTO: Interesses da população

O relatório que nos foi apresentado hoje, cópias do qual foram enviadas a todos os membros da coalizão, certamente não deixaram dúvidas quanto aos problemas que assolam esse mundo já mutilado. Estou certo de que todos vocês, assim como eu, foram para seus abrigos num silêncio ensurdecedor. É minha esperança de que a desagradável realidade descrita neste relatório seja agora clara o suficiente para que possamos começar a falar sobre soluções.

O problema é simples: o mundo tem um número muito grande de pessoas e recursos insuficientes. Agendamos nossa próxima reunião para daqui uma semana a partir de amanhã. Espero que todos os membros venham preparados para apresentar uma solução, independente de quanto extraordinária ela pareça. Pode ser familiar a você um antigo ditado que diz “pense fora da caixa”. Acredito que esteja na hora de fazermos isso. Aguardo ansiosamente para ouvir as ideias de vocês.

Para: John Michael
De: Katie McVoy
Assunto: Potencial

John,

Eu investiguei o assunto que discutimos durante o jantar na noite passada. O Instituto de Pesquisa Médico do Exército para Doenças Infecciosas mal sobreviveu ao Fulgor, mas eles estão confiantes de que o sistema de refreamento subterrâneo para os vírus, bactérias e armas biológicas mais perigosas não falhou.

Foram várias brigas, mas consegui as informações das quais precisamos. Examinei-as e propus uma recomendação. Todas as soluções potenciais são imprevisíveis demais para serem utilizáveis. Exceto uma.

É um vírus. Ele ataca o cérebro e o fecha, de forma indolor. Ele age rápida e decisivamente. O vírus foi projetado para enfraquecer lentamente a taxa de infecção enquanto ele se propaga de hospedeiro para hospedeiro. Será perfeito para nossas necessidades, principalmente considerando como a viagem se tornou rigorosamente limitada. Pode funcionar, John. E por mais terrível que pareça, acredito que pode funcionar com eficiência.

Enviarei os detalhes. Diga-me o que pensa a respeito.

Katie.

Para: Katie McVoy
De: John Michael
Assunto: ASSUNTO: Potencial

Katie,

Preciso de sua ajuda para preparar minha proposta completa para a apresentação de lançamento do vírus. Precisamos nos concentrar em como uma matança controlada é a única forma de salvar vidas. Embora isso torne a sobrevivência possível para uma porção seleta de nossa população, se não tomarmos medidas extremas, enfrentaremos a derradeira extinção da raça humana.

Você e eu sabemos como essa solução é hipotética. Mas executamos as simulações mais de mil vezes e não consigo enxergar uma alternativa. Se não fizermos isso, o mundo carecerá de recursos. Acredito firmemente que é a decisão mais ética – o risco de extinção da raça justifica a eliminação de alguns. Minha cabeça está feita. Agora é uma questão de convencer os outros no conselho.

Vamos nos encontrar nos meus alojamentos, às 17h. Tudo tem que ser redigido perfeitamente, então se prepare para uma noite longa.

Até lá,

John.

Para: Randall Spilker
De: Ladena Lichliter
Assunto:

Ainda estou cansado da reunião de hoje. Não posso acreditar naquilo. Não posso aceitar que o CCP tenha mesmo olhado em nossos olhos e apresentado aquela proposta. Fiquei atordoado.

E então mais da metade da sala CONCORDOU COM ELES! Eles apoiaram isso! Mas o que está acontecendo? Randall, me diga, o QUÊ está acontecendo? Como podemos PENSAR em fazer algo assim? Como?

Passei a tarde tentando compreender tudo. Não consigo entender. Não consigo.

Como chegamos até aqui?

Venha me ver esta noite. Por favor.

LL.

MEMORANDO DE COALIZÃO PÓS-FULGOR

Data 219.02.12, Hora 19:46
PARA: Membros do conselho administrativo
DE: John Michael, Chanceler
ASSUNTO: Esboço OE

Por favor, me diga o que pensa sobre o seguinte esboço. O pedido final sairá amanhã. Ordem Executiva #13 da Coalizão Pós-Fulgor, por recomendação do Comitê de Controle da População, a ser considerado de SIGILO MAIOR, da mais alta prioridade, sob pena de morte.

Nós, da Coalizão, por meio deste concedemos ao CCP autorização expressa para implementar totalmente a Iniciativa PC #1 como apresentado integralmente e nos anexos abaixo. Nós, da Coalizão, assumimos total responsabilidade por esta ação e monitoraremos desenvolvimentos e ofereceremos assistência ao máximo alcance de nossos recursos. O vírus será lançado em locais recomendados pelo CCP e acordados pela Coalizão. Forças armadas serão situadas para garantir que o processo se desenrole de maneira mais ordenada possível.

OE #13, PCI #1, é ratificado por meio deste. Iniciar imediatamente.

Para: John Michael
De: Katie McVoy
Assunto: Potencial

John,

Recebemos a seguinte mensagem de rádio dos soldados no Marco Zero: uma troca entre um Tenente Larsson e um soldado de nome Kibucho que começou durante um voo de reconhecimento de helicóptero. Preciso alertá-lo, é um pouco perturbador.

INÍCIO DA TRANSMISSÃO.

Larsson: Que diabo é aquilo ali embaixo? No meio daquele corte no telhado. Que movimento todo é aquele?

Kibucho: Eles estão supostamente mortos agora. Só podem ser animais ou algo do tipo.

Larsson: De jeito nenhum. Mas está muito escuro. Precisamos descer até ali e dar uma olhada.

Kibucho: Vou contar a eles.

INTERVALO DE TRÊS MINUTOS NA TRANSMISSÃO.

Larsson: Abra a porta.

Kibucho: Você tem certeza?

Larsson: Abra a m... da porta, soldado!

Kibucho: Entrando.

INTERVALO DE DOIS MINUTOS NA TRANSMISSÃO.

Kibucho: Ele cortou minha perna! Ele cortou a minha perna!

Larsson: O quê? O que você está falando?

Kibucho: [Resposta confusa.]

Larsson: Soldado! O que está acontecendo?

Kibucho: Metade deles está viva! Me tira daqui!

Larsson: Reforço, reforço, reforço! Precisamos de reforço no Setor Dezessete do Marco Zero europeu imediatamente!

Kibucho: [Gritos confusos.]

Larsson: Nossa, m...! Nossa! Eles estão comendo ele! Meu Deus, eles estão comendo ele!

Kibucho: [Gritos confusos que terminam abruptamente.]

Larsson: Eles me encurralaram! Ah, m..., eles me encurralaram!

FIM DA TRANSMISSÃO.

Precisamos reunir o conselho.

Katie.



Para: Randall Spilker
De: Ladena Lichliter
Assunto: Inacreditável

Eu sei que você tem estado doente, mas os relatórios estão voando agora. Você já viu algum deles? Não são mais rumores, Randall. Eles têm pelo menos 27 descobertas confirmadas de grupos infectados. O vírus não os matou! Nenhum dos médicos ou cientistas definiu precisamente o que deu errado. Mas a maioria das pessoas vivendo nos lugares do Marco Zero está completamente insana, como animais. Eles são monstros!

Mas essa não é nem a pior parte. O que tem assustado a Coalizão é que as vítimas ainda tiveram tempo de escapar dos campos remotos. A Coalizão pensou que o período de incubação e princípio de morte seriam muito mais rápidos. E existem relatórios de sintomas em cidadãos fora das zonas críticas.

Em todos os lugares.

Randall, temos uma crise grande, muito grande em nossas mãos. Eles deveriam ter nos ouvido. Deveriam ter nos ouvido!

Que Deus nos ajude.

LL.

Para: John Michael
De: Katie McVoy
Assunto: Algumas últimas palavras

John,

Não há como pararmos isso. Você tem razão. Tenho que admitir, mas é verdade. Todos os esforços que fizemos para evitar a propagação foram inúteis. O vírus está sendo transmitido a cada segundo. Só podemos esperar que os rumores da presença dos Imunes sejam verdadeiros. Eles podem ser a única chance que temos de sobreviver.

Uma cura. Não consigo pensar em outra solução possível. De qualquer maneira, temos que encontrar uma cura. Você ouviu falar como a mídia está chamando isso? Fulgor. Tenho certeza de que vai pegar. Eu tenho isso. Sei que tenho. Estou indo embora. Não quero infectar ninguém.

Você foi um verdadeiro amigo nesta loucura.

Adeus, John.

Katie.





MEMORANDO DE COALIZÃO PÓS-FULGOR

Data 220.05.01, Hora 11:23
PARA: Membros do conselho administrativo
DE: John Michael, Chanceler
ASSUNTO: Outra solução

O experimento letal. Essa é a nova palavra deles para o cérebro. Onde o Fulgor faz seus estragos e te mata lentamente com loucura. E eles já têm apelado para os Imunes também. Uma completa imbecilidade.

Mas os jargões não importam. O que importa é como tudo isso se liga. O experimento letal. O Fulgor. Os Imunes. Um mundo que está em plena catástrofe. Precisamos encontrar uma cura. Não há outra maneira de avançarmos.

Nós nos encontraremos amanhã, às 8h.

Tenho uma ideia.

MEMORANDO CRUEL

Data 221.6.13, Hora 12:35
PARA: Associados
DE: Kevin Anderson, Chanceler
ASSUNTO: Dispositivos de variáveis potenciais

Acredito que finalmente encontrei uma solução para nosso problema – o "terror" perfeito para percorrer os corredores dos Labirintos assim que estiverem construídos. Em minha pesquisa, descobri o seguinte pedido militar de um estabelecimento de pesquisa localizado na Sibéria oriental. Do que podemos contar, a pesquisa para esse projeto foi concluída e mais de cinquenta protótipos foram construídos. Temos todos os motivos para acreditar que esse estabelecimento esteve desarmado durante o Fulgor do Sol e que esses protótipos permanecem armazenados lá.

O pedido segue anexo abaixo:

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

Requisição de Pesquisa #3241ABX

SIGILO ABSOLUTO

Necessidade: Uma máquina mortífera autônoma e mecanizada que irá operar em sua capacidade máxima dentro de espaços confinados, como *bunkers*, túneis, encanamentos etc. As máquinas precisam ter máxima flexibilidade e força muscular variável.

Dentro do corpo do recipiente mecanizado deve haver um conjunto de armas que podem tanto se estender quanto se retrair com base na inteligência artificial implantada dentro de um equivalente cerebral. Essa máquina deve combater com os instintos de uma fera cheia de vida, porém possuir o poder de nossas mais avançadas armas de combate corpo a corpo. Além disso, um

dispositivo de resgate será necessário para injetar armas biológicas em inimigos potenciais, quando necessário.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

Prazo: Projeto total dentro de 12 meses; protótipos dentro de 24 meses; finalizado para combate ao vivo dentro de 36 meses.

Também anexei fotos. Acho que o pedido fala por si só – essas criaturas seriam suficientes para botar terror em nossos objetos e proporcionar as oportunidades de que precisamos para mapear as amostras do experimento letal. Além do mais, a ideia sobre a qual discorremos de um Soro da Dor e sua associação com um processo doloroso de recuperação de memória isolada poderia combinar perfeitamente com a última requisição listada no pedido. Talvez pudéssemos chamar essas criaturas de Verdugos.

Também há uma informação de outra máquina orgânica que é mais humana em forma, utilizada para treinamento de artes marciais. Vou analisá-la.

Diga-me o que pensa a respeito.



PARTE III

MEMÓRIAS SUPRIMIDAS





PRIMEIRA LEMBRANÇA DE THOMAS DO FULGOR

Já faz cinco dias desde que eles trancaram Thomas na sala branca. Naquele quinto dia, após tentar de tudo na rotina que havia estabelecido – exercício, comer, pensar, repetir –, ele decidiu se deitar e dormir. Deixemos seu terrível mundo novo ser eliminado por enquanto. Exausto, ele apagou rapidamente e as imagens começaram a surgir em sua mente.

Thomas é jovem – ele não sabe dizer quão jovem é exatamente. Ele está sentado com as pernas flexionadas em um canto, com os joelhos na altura do peito, tremendo de medo. Seu pai – o homem que o segura, que lê para ele, que o beija na bochecha, o abraça, o banha – está agitado, gritando coisas abomináveis e virando os móveis. Sua mãe tenta impedi-lo, mas ele a afasta sem mesmo perceber quem ela é. Ela tropeça, tenta recuperar o equilíbrio, antes de bater com força contra a parede, a poucos metros de Thomas.

Soluçando, ela rasteja até ele, puxando-o para seus braços.

– Não se preocupe, querido – ela sussurra. – Eles estão vindo para levá-lo embora. Logo estarão aqui.

– Quem? – Thomas pergunta. Sua voz soa muito jovem, e isso a deixa de coração partido.

– As pessoas que irão tomar conta dele – ela responde. – Lembre-se, o seu pai está doente, muito doente. Esse não é ele de verdade, fazendo tudo isso. É a doença.

De repente, o pai gira e fica diante deles, com o rosto chamejante de ódio. – Doença? Eu acabei de ouvir você dizer doença? – cada palavra sai de sua boca como um dardo envenenado, cheio de malignidade. A mãe balança a cabeça e abraça Thomas com mais força para perto de si.

– Por que você não diz logo, mulher – continua o pai, dando um passo na direção deles. Seu peito sacode com suas tentativas de absorver a respiração, e suas mãos estão com de punhos cerrados. – O Fulgor. Conte ao garoto como ele é. Diga a ele a verdade. O seu pai tem o Fulgor, Thomas. Ele está se desenvolvendo de forma muito agradável – disse ele, dando outro passo à

frente. – Sua mãe também o tem. Ah, sim. Logo ela estará roendo as unhas e o alimentando mal no café da manhã. Rindo histericamente enquanto quebra as janelas e tenta cortar você. Ela será uma vaca louca, garoto, assim como seu pai.

Outro passo para mais perto. Thomas esfrega os olhos na esperança de que tudo isso desapareça. A parte sonhadora dele não quer ver mais. Quer dar um fim nisso.

– Olhe para mim, garoto – o pai diz com um ranger de dentes. – Olhe para mim quando estou falando com você.

Thomas não consegue evitar. Ele sempre faz o que lhe ordenam. Seu pai parece calmo agora em todos os sentidos, com exceção de um: aqueles punhos. Dedos e articulações brancas.

– Assim mesmo – diz o pai. – Bom garoto. Olhe para o seu pai. Eu pareço louco para você? Hein? Pareço? – ele grita essas duas últimas palavras.

– Não, senhor – Thomas diz, surpreso por dizer isso sem tremer.

– Bem, você está enganado então – o rosto do pai volta a corar de ódio. – Eu sou louco, garoto. Sou louco. Eu poderia comer vocês dois no jantar e amar cada pedacinho.

– Pare com isso! – grita a mãe com um ruído tão alto que faz doer os tímpanos de Thomas. – Pare com isso agora mesmo! Juro por Deus que irei arrancar o seu coração se você tocar o meu filho!

O pai ri. Mas não é só uma risadinha. O seu corpo todo treme e ele joga a cabeça para trás enquanto solta gargalhadas, preenchendo a casa de ruídos. Thomas nunca ouviu algo soar tão estranho antes. Mas o homem continua, rindo cada vez mais alto. – Pare com isso! – grita a mãe. Ela repete isso sem parar até que finalmente Thomas não consegue mais suportar e cobre os ouvidos.

Então a campainha toca, com um som tão fraco que mal é ouvida. Mas os pais do garoto ficam em silêncio. O pai olha na direção da porta da frente, com o rosto demonstrando um repentino medo.

– Eles estão aqui para pegá-lo – diz a mãe entre um soluço e outro. – Meu querido, amor da minha vida, eles estão aqui para pegá-lo.

E Thomas acorda.

CAÇAROLA, OPERAÇÃO DE REMOÇÃO DO DISSIPADOR

Caçarola olhou para sua enfermeira, e embora estivesse com os nervos à flor da pele, ele sabia que estava fazendo a coisa certa e forçou-se a relaxar. Ele estava prestes a recuperar suas memórias. Suas memórias! Ele mal conseguia esperar para ver seu passado.

A mulher limpou uma marca no lado do pescoço dele e depois enfiou a agulha na veia antes que ele pudesse proferir outra palavra. A picada foi brusca, mas logo o fervor fluiu pelo seu corpo.

– Ali – ela disse. – Repouse por alguns minutos. Iremos abaixar a máscara assim que você adormecer.

– Como funciona isso? – Caçarola sussurrou; ele não conseguia se conter – queria respostas. – O que é o Dissipador, afinal?

– Apenas relaxe agora – foi tudo o que ela respondeu.

Caçarola abriu os olhos e resolveu fechá-los. As respostas viriam logo. Ele respirou fundo, esforçando-se ao máximo para seguir instruções, acalmar os nervos. O fervor que ele vinha sentindo expandiu-se enquanto o cansaço passava aos poucos, deixando-o sonolento.

– Está pronto?

Os olhos de Caçarola abriram num estalo para ver sua enfermeira olhando fixamente para baixo pelo que parecia um labirinto branco. Ele tentou falar, mas apenas um resmungo de algo ininteligível saiu. – Você parece pronto – ela disse. – Só queria que você soubesse que estou prestes a abaixar a máscara. Você não precisa fazer nada – siga em frente e feche os olhos outra vez. Quando você acordar, irá se lembrar de tudo.

Ele grunhiu, fechando os olhos. Não se sentia cansado assim há muito tempo.

Algo rangeu, seguido por um som de algo raspando e depois alguns tinidos altos. Ele sentiu os enchimentos da máscara em sua pele. Algo zumbiu, fazendo-o se recordar dos Verdugos, que lhe incutiram uma breve sensação de pânico antes de ele ser engolido pela exaustão.

Pouco antes de perder a consciência, ele jurou que poderia sentir os vermes gelados tentando cavar seu caminho dentro de seus ouvidos.

Caçarola nadou em uma piscina de escuridão.

Em algum lugar do lado de fora, na borda, ele estava ciente da dor. Ela perfurava seus nervos, passava entre sua cabeça e seu cérebro. Mas uma sonolência, a névoa das drogas, atenuou a dor, fez dela algo com o qual não se importava.

Enquanto flutuava na ausência de luz, ele se lembrou de como os outros no Labirinto tinham descrito a Transformação – uma terrível jornada em um vertiginoso tornado branco de sua imaginação. E isso foi quando teve apenas alguns poucos flashes de memória. Eles conversaram sobre a enorme dor, e ele ficou imaginando se estava prestes a passar por algo parecido. Ele não estava muito interessado na ideia – uma boa queimadura do fogão era praticamente a pior coisa pela qual ele havia passado.

As coisas se desenvolviam de forma diferente do que ele havia algum dia imaginado.

Ele flutuou em um vácuo impossível – sem gravidade, sem senso de direção ou espaço. No fim, um chão invisível solidificou-se abaixo dele e seus pés tocaram uma superfície dura. Ele se recompôs e olhou ao redor, na esperança de uma luz para afugentar a escuridão que o oprimia, assustando-o.

Algo rangeu e ele virou-se na direção do ruído e viu uma porta aberta, uma leve luz que se irradiava para revelar uma trilha de pedras entre ele e a entrada sabe-se lá de onde. Ele sabia que tudo isso tinha que ser imaginação, que ele não estava de verdade nesse local, vendo o que estava vendo.

Tinha que ser simbólico, algo formado em sua imaginação para ser capaz de processar qualquer coisa que os médicos estivessem fazendo em seu cérebro com aquela máquina em formato de máscara.

Ele alcançou a porta com apenas quatro passos, hesitou diante dela e, em seguida, a abriu mais um pouco e adentrou num mar de escuridão. Enquanto os olhos se adaptavam, ele notou que estava em um corredor comprido que se estendia até onde conseguia enxergar. As paredes, o chão e o teto não eram

mais preto, mas brancos. Eles continuaram até convergirem em um único ponto.

Uma série de telas foi instalada na parede da direita, uma a um metro de distância da outra, que pareciam se estender até onde ia o corredor. A tela mais próxima a ele, de repente, tremeu com eletricidade estática; então, uma imagem animada formou-se dentro do quadrado, perfeitamente clara e nítida. Caçarola aproximou-se para ver melhor.

Havia um homem em pé, diante do balcão da cozinha, mexendo o braço furiosamente enquanto misturava algo em uma tigela. Caçarola está sentado no chão, olhando fixamente para esse homem. Seu... pai. O homem vira o rosto para encarar Caçarola, com um enorme sorriso no rosto. – Essas vão ser as melhores panquecas que os humanos já comeram. Estão quase prontas! – Caçarola ri.

A tela fica preta. Caçarola percebe que essa foi sua primeira memória, o mais longe aonde sua memória era capaz de ir; ele devia ter uns treze anos de idade. Recorda-se de seu pai, seu simpático rosto cheio de amor enquanto sorria e falava.

Caçarola sabe o que fazer a seguir, lembrar-se de que tudo não passa de imaginação – é assim que seu cérebro escolheu devolver sua vida de volta. Ele caminha até a tela seguinte.

Nesta, ele aparece sentado em uma pequena piscina, batendo as mãos na água e rindo alto, chorando quando espirrava muita água nos olhos. Mãos afetuosas surgem do alto – mãos de uma mulher – e enxugam seu rosto; então, ele começa tudo outra vez. Uma bola é atirada e ele a chuta. O corpo de sua mãe continua aparecendo e sumindo no fundo da tela enquanto ela caminha para cá e para lá. Ela acabou de saber as terríveis notícias sobre a doença que se espalha pelo mundo.

Ele não sabe como tudo isso é tão nítido em sua mente considerando as poucas imagens que observou. Mas é. Ele segue para a tela seguinte.

Agora estava um pouco mais velho, ajudando o pai na cozinha. Eles estavam preparando ensopado, cortando todos os vegetais e as carnes. Seu pai está chorando. Caçarola sabe que sua mãe foi levada para novos testes e que disseram que seu pai será o próximo.

Para a próxima tela.

Um homem de terno escuro, em pé diante de um carro. Papéis no punho, um olhar sombrio no rosto. Caçarola está de mãos dadas com o pai na varanda. A palavra CRUEL se formou, um empreendimento conjunto dos governos do mundo – aqueles que sobreviveram ao Fulgor do Sol, um acontecimento que ocorreu muito antes de Caçarola ter nascido. O propósito do CRUEL é estudar o que é desconhecido como o Experimento Letal, onde o Fulgor causa seus danos. O cérebro.

Caçarola é Imune. Outros são Imunes. Menos de um por cento da população, a maioria deles com menos de vinte anos de idade. Muitas pessoas desenvolveram o ódio por aqueles que são chamados de Imunes e fazem coisas terríveis por ciúme. O CRUEL diz que eles podem proteger Caçarola enquanto trabalham em busca de uma cura.

Seu pai diz muitas coisas a ele. Principalmente que o ama e está muito contente por ele nunca ter que passar pelas coisas horríveis que acontecem ao redor do mundo. Loucura e assassinato.

Caçarola não tem motivo para processar ou pensar muito a fundo nas memórias que lhe voltam. Elas não são novas
revelações, coisas para as quais devesse reagir de alguma forma. Elas sempre estiveram ali, dentro dele. Ele já reagiu a elas. Foi moldado por elas. Ele não está aprendendo. Não está experimentando. Está se recordando.

Ele caminha até a tela seguinte, faminto para voltar a ser ele mesmo novamente.

Minho, Prova Fase 3

Três dias se passaram desde que eles chegaram nos Bergs do Cáustico, e Minho estava quase a ponto de enlouquecer. Ele fora mantido em um pequeno dormitório com comida de sobra e absolutamente nada para fazer. Já tinha enjoado de contar as fileiras no papel de parede e imaginar rostos nos contornos serpeados do teto. E não ouvira nada sobre Thomas ou seus outros amigos.

Na manhã do quarto dia, o Homem Rato apareceu na porta com dois guardas armados. – Siga-me – ele disse.

– Sem abraços e beijos? – Minho perguntou. – Senti falta da sua cara feia.

– Siga-me ou será baleado – sua expressão dura como pedra não dava brecha alguma.

Minho suspirou e obedeceu a ordem. Ele não estava a fim de ser alvejado naquele dia. E se fosse honesto consigo mesmo, qualquer coisa seria melhor do que ficar sentado naquele cômodo por mais um segundo. Minho seguiu o Homem Rato pelo corredor comprido e em seguida pela pequena câmara que levava a várias portas marcadas.

– Você está na sala número oito – o Homem Rato anunciou. Ele gesticulou para a porta marcada #8. Eles permaneceram em silêncio até que Minho perguntou. – Ah é? E o que eu tenho que fazer ali dentro?

– Um simples teste – o Homem Rato respondeu. – Nada como as Provas de antes, isso eu lhe garanto. A sua é provavelmente a mais fácil das provas que criamos, e acho que é o menor. Você terá que responder apenas uma pergunta, e a resposta consistirá de exatamente uma palavra. Parece simples demais?

Parecia simples demais. – Você acha mesmo que eu confiaria em você um dia, cara de mértila?

– Como? – o Homem Rato perguntou.

Minho balançou a cabeça. – Juro por Deus que se você fizer mais alguma coisa comigo ou com meus amigos, eu não vou parar de lutar até a morte.

Um sorriso malicioso surgiu no rosto do homem, enfurecendo Minho ainda

mais. – Eu lhe dou minha palavra que somente sua resposta ditará o que acontece. Tudo a partir deste ponto é voluntário. As Provas estão encerradas.

Minho estava tão zangado que quase tremeu. Ele sabia que não tinha outra escolha senão fazer o que lhe fora pedido, e isso o deixava louco da vida.

– Você está pronto? – o Homem Rato perguntou.

Minho grunhiu. Ele caminhou até a porta marcada com um oito e a abriu. E para sua surpresa, não havia parafernálias sofisticadas e nem máquinas complexas. Era apenas uma sala bege pequena com uma única cadeira de madeira no meio de um assoalho de piso marrom. Um quadro branco pendurado na parede oposta, e ao lado dele um homem alto, forte, vestido com roupa de cirurgia e um jaleco branco. Ele tinha o cabelo preto perfeitamente penteado e o pior bigode que Minho já tinha visto.

– Bem-vindo – disse o homem. – Meu nome é Lincoln. Sente-se de frente para mim.

A curiosidade o dominou. Minho sentou-se na cadeira, imaginando o que fazer com as mãos, até que finalmente as dobrou sobre o colo.

– Agora observe – Lincoln disse com uma voz fria, indiferente.

O homem virou-se e começou a escrever com o dedo no canto esquerdo superior do quadro, com seu toque criando uma linha vermelha brilhante enquanto redigia.

A primeira palavra que Lincoln escreveu foi Thomas. Então ele abaixou a mão um pouco e escreveu Newt. Abaixou mais um pouco e acrescentou Caçarola, e sob este Aris. O homem mudou para o outro lado e escreveu Harriet no canto superior direito. Ele desceu um pouco e escreveu Sonya. E depois Teresa.

Então, para a surpresa de Minho, escreveu Brenda.

Quando Lincoln terminou, havia oito nomes escritos de vermelho no quadro, com espaçamento uniforme entre eles. Ele virou-se para ficar diante de Minho outra vez.

– Você confirma que está ciente desses oito indivíduos? – Lincoln perguntou.

Minho virou os olhos. – Sim, gênio, eu os conheço. O Rato me disse que

você só me faria uma pergunta. Acabou?

– O verdadeiro exercício de Experiência não começou. Isso é o que chamamos de trabalho preparatório. Responda a questão preliminar e em seguida daremos início ao teste. Você...

– Sim! – Minho berrou. – Eu os conheço. E agora?

Lincoln não demonstrou sinais de ter sido pego desprevenido. Ele respondeu calmamente: – Obrigado pela confirmação.

Os olhos dele piscaram na direção de um dos cantos do teto; Minho virou-se para ver o que ele estava olhando. Um besouro mecânico estava preso na parede; era impossível não enxergar sua luz vermelha.

Minho conseguia enxergar o rabisco familiar do CRUEL pintado em seu corpo. Memórias do Labirinto inundaram sua mente, e ele voltou a encarar Lincoln.

É claro que eles estavam observando tudo isso, ele disse a si próprio. Mas eles tinham mesmo que usar besouros mecânicos? Ele não tinha visto esses desde que saíra do Labirinto.

– Certo, estamos prontos para começar – Lincoln disse em voz alta. O homem retornou toda a atenção para Minho. – Como lhe foi dito, eu vou fazer uma única pergunta a você. A sua resposta deve-se limitar a uma palavra. Se você estiver pronto, farei a pergunta dentro de dez segundos.

Minho deixou escapar uma risadinha que demonstrava como aquela situação era absurda, antes de acenar positivamente. Ele estava pronto. Quando o tempo concedido passou, Lincoln falou com uma voz sombria que demonstrava sua intenção ao dizer cada palavra. – Nossos médicos determinaram que precisamos dissecar os cérebros desses objetos para um estudo mais aprofundado. Mas permitiremos que você poupe um deles. Que pessoa você escolhe salvar? Essa é a pergunta.

Cinco minutos completos se passaram. Minho sentou-se em silêncio. Aquilo não poderia ser verdade. Será que o CRUEL iria mesmo cortar os cérebros de seus amigos?

– Minho – Lincoln disse –, eu preciso que você responda a pergunta, mas você pode esperar um pouco mais, se precisar. Sei que deve ser uma decisão

difícil.

– Eu não vou responder a sua pergunta idiota – Minho retrucou, surpreso com a quantidade de veneno capturada em casa palavra.

– Isso não é um jogo. As pessoas nesta lista foram utilizadas em sua máxima amplitude, e o único valor remanescente é analisá-los fisicamente. Os seus amigos terão a honra de doar suas vidas para a causa mais nobre já conhecida pela humanidade.

Fervilhando em sua cadeira, Minho não disse nada.

Lincoln persistiu. – Seja grato pelos Psiquiatras terem determinado que esta Prova fosse benéfica. Pelo menos você consegue salvar uma das pessoas com as quais se importa.

Minho interrompeu o contato visual e olhou para as mãos. Ele estava agarrando as laterais da cadeira com força, notou. Manchas flutuavam diante de seus olhos, e o sangue chacoalhava em sua cabeça – quase como se ele conseguisse ouvi-lo correndo pelas suas veias e para seu coração. De todas as muitas vezes que ele sentira ódio desde que entrada no Labirinto, nunca havia sido assim. Nunca.

– Quanto tempo você...

– Eu não preciso de mais tempo nenhum! – Minho berrou antes que o homem pudesse terminar. – Eu me recuso a responder! Se você chegar a tocar algum dele, eu juro...

– Receio que você não tenha outra escolha – a voz de Lincoln estava firme, e ele parecia inabalável. – Os tempos são irrecuperáveis, e precisamos completar esse plano. Precisamos desses cérebros para pesquisas.

– Eu não vou deixar você fazer isso – Minho respondeu, demonstrando repentina calma. Se um deles se machucar, para mim acabou. Arrisque a sorte comigo, faça quantas provas forem precisas, mas deixem-nos fora disso.

– Isso não é simplesmente uma opção, Minho. Lamento. Precisamos que você faça sua escolha. E estamos dispostos a fazer o que for necessário para... estimulá-lo a continuar se voluntariando.

– E o que isso significa?

Os traços da mandíbula de Lincoln enrijeceram. – Significa o que significa. Agora qual desses nomes você escolhe?

– Eu escolho todos eles – disse Minho.

– Você só pode escolher um.

– Todos eles.

– Apenas um.

– Todos.

Lincoln deu um passo à frente. – Vou perguntar pela última vez antes de tomar outras medidas. Qual dos seus amigos você quer salvar?

– Cada um deles.

Lincoln investiu e agarrou Minho pela camisa, puxando-o até os seus pés. – Você vai escolher agora!

Minho estava apavorado, mas ele ignorou. – Todos!

Lincoln recuou com a mão direita, fechou o punho e acertou o rosto de Minho. A dor explodiu em sua cabeça quando ele caiu no chão. As luzes pareciam reluzir pelos azulejos marrons a poucos centímetros de seus olhos. Lincoln o agarrou e o puxou para trás, virando-o de modo que eles ficassem de frente um para o outro novamente. Sua força era absurda; Minho não tinha chance.

– Qual nome você escolhe? – Lincoln perguntou a ele.

O rosto de Minho mostrou-se enfraquecido e sentiu o sangue na garganta, mas recusou-se a desistir. – Eu não vou escolher! – ele cuspiu um chumaço de gosma vermelha no rosto de Lincoln.

O homem não se esquivou; ele voltou a bater em Minho, mas o segurou no alto esta vez, pois assim não cairia. Outra explosão de dor, e mais luzes.

– Minho – Lincoln disse com calma insultante. – Qual dos nomes você escolhe?

– Eu não vou – Minho forçou a barra.

Lincoln bateu em sua outra bochecha. Outra vez. E mais outra. A sensação em sua cabeça era de agulhas flutuando em mingau.

– Faça uma escolha – Lincoln falou, agora entre respirações mais pesadas. – Qual dos nomes você escolhe?

Minho não entendia, não conseguia compreender como tudo isso era necessário. A confusão só o deixou cada vez mais irado e persistente.

– Todos eles – ele disse, envergonhado pela forma como proferiu isso, como

se estivesse choramingando.

– Podemos continuar com isso o dia todo – disse Lincoln. – Não estamos com pressa e não vou parar até que você me dê uma resposta. Você só tem que me dizer um nome. Diga logo! Agora, qual nome? *Diga!*

– Todos eles, seu plong cara de mértila – Minho sorriu.

Lincoln quase não demonstrou surpresa na expressão fácil, mas recuperou-se com quase a mesma rapidez com que escorregara. Ele deu um passo para trás e tirando as dobras da roupa.

– O teste está encerrado – disse o homem. – Você está livre para ir.

Atordoado e surrado, Minho permaneceu mudo enquanto os guardas entraram no cômodo e o escoltaram de volta ao seu dormitório.



SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE!
Mande um e-mail para **opiniao@vreditoras.com.br**
com o título deste livro no campo "Assunto".

CONHEÇA-NOS MELHOR EM

vreditoras.com.br
facebook.com/vreditorasbr



CURTA A FANPAGE DO MAZE RUNNER NO FACEBOOK
Prêmios, conteúdo exclusivo e muito mais.
facebook.com/MazeRunnerBrasil

Sumário

Capa

Créditos

Rosto

Parte 1

Parte 2

Parte 3